

RENOVAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL

INSTALAÇÃO PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

OVOPOR - AGROPECUÁRIA DOS MILAGRES, S.A. UP - MILAGRES

RESUMO NÃO TÉCNICO

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO

Agosto de 2020

INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE RECRIA PARA PRODUÇÃO DE OVOS NO SOLO

OVOPOR - AGROPECUÁRIA DOS MILAGRES, S.A.

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO

RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de apresentação

A Ambassist, Lda. apresenta a notificação da renovação da licença da unidade de produção dos Milagres, da Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. destinada à produção de ovos em gaiola melhorada e à recria de galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola melhorada, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho e do Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio.

O presente projeto, dadas as suas características, é abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (DL 81/2013, de 14 de junho);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP);
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

O presente documento trata do Resumo Não Técnico, peça anexa ao pedido de licença ambiental (Regime PCIP). Tem como objetivo apresentar a síntese dos dados e informações apresentados ao longo dos diferentes descritores associados ao pedido da Licença Ambiental, de forma a facilitar a consulta pública, o entendimento do projeto, as suas condicionantes e os seus efeitos.

Agosto de 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS	1
ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO	1
ENQUADRAMENTO DA INSTALAÇÃO (LOCALIZAÇÃO)	2
DESCRIÇÃO DO PROJETO	3
DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	3
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO UP – OVOLIS, LDA.	3
DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE	4
<i>PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 1 (GALINHAS EM GAIOLA).....</i>	<i>4</i>
<i>PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 2 (RECRIA DE GALINHAS POEDEIRAS)</i>	<i>5</i>
OBJECTIVOS DO PROJETO	6
ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS	6
<i>ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA.....</i>	<i>8</i>
<i>UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA</i>	<i>9</i>
<i>Energia eléctrica</i>	<i>9</i>
<i>Energia térmica</i>	<i>10</i>
LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO	10
<i>PRODUTOS FINAIS.....</i>	<i>10</i>
<i>SUBPRODUTOS.....</i>	<i>11</i>
<i>EFLUENTES PECUÁRIOS.....</i>	<i>11</i>
<i>RESÍDUOS</i>	<i>12</i>
<i>EMISSÕES GASOSAS</i>	<i>12</i>
<i>RUÍDO.....</i>	<i>13</i>
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPECTIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS	13
SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS	14

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) no âmbito do Pedido de Licenciamento Ambiental da instalação avícola Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A., unidade de produção Milagres. Esta instalação dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada e à recria de galinhas poedeiras em gaiolas melhoradas.

A Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. – UP Milagres dedica-se à produção de ovos desde 1985. Esta empresa, de carácter familiar, permite atualmente um conjunto de 23 postos de trabalho diretos e potencia a economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolve como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas da fileira da produção de ovos.

A Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. – UP Milagres, é constituída por 6 pavilhões avícolas, 5 pavilhões dedicados à produção de ovos em gaiola melhoradas (pavilhão 1/1B com uma capacidade instalada de 38 640 galinhas poedeiras, o pavilhão 2/3 com uma capacidade instalada de 65 340 galinhas poedeiras, o pavilhão 4 com uma capacidade instalada de 36 400 galinhas poedeiras, o pavilhão 5 com uma capacidade instalada de 16 000 galinhas poedeiras e o pavilhão 6 com uma capacidade instalada de 17 280 galinhas poedeiras) e 1 pavilhão dedicado à recria de galinhas poedeiras, com uma capacidade instalada de 29 120 frangas.

A instalação avícola pretende renovar a licença ambiental com alterações a nível de consumos de água das captações já existentes. Desse modo as capacidades instaladas e o tipo de produção iram permanecer inalterados.

O pedido de renovação é apresentado no âmbito do Licenciamento Único Ambiental, através da plataforma SILiAmb.

O RNT é uma peça integrante da notificação de alterações da instalação avícola, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho.

ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. possui Licença de Exploração REAP n.º 676/2013, emitida através do processo 014166/01/C e a licença ambiental 452/0.0/2013, válida até 18 de fevereiro de 2021, para uma capacidade instalada de 202 780 aves (173 660 galinhas poedeiras em gaiola melhorada e 29 120 frangas), indicada no 1º Aditamento da Licença.

A instalação avícola tem sede em Alcaldaria, freguesia de Milagres, concelho de Leiria.

ENQUADRAMENTO DA INSTALAÇÃO (localização)



Concelho Leiria, Freguesia de Milagres



Alcaidaria



Ovopór – Agropecuária dos Milagres, S.A.

UP - Milagres

A entidade licenciadora da atividade pecuária é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. A entidade que atribui parecer vinculativo do processo de licenciamento ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A instalação avícola tem sede em Alcaidaria, freguesia de Milagres, concelho de Leiria.

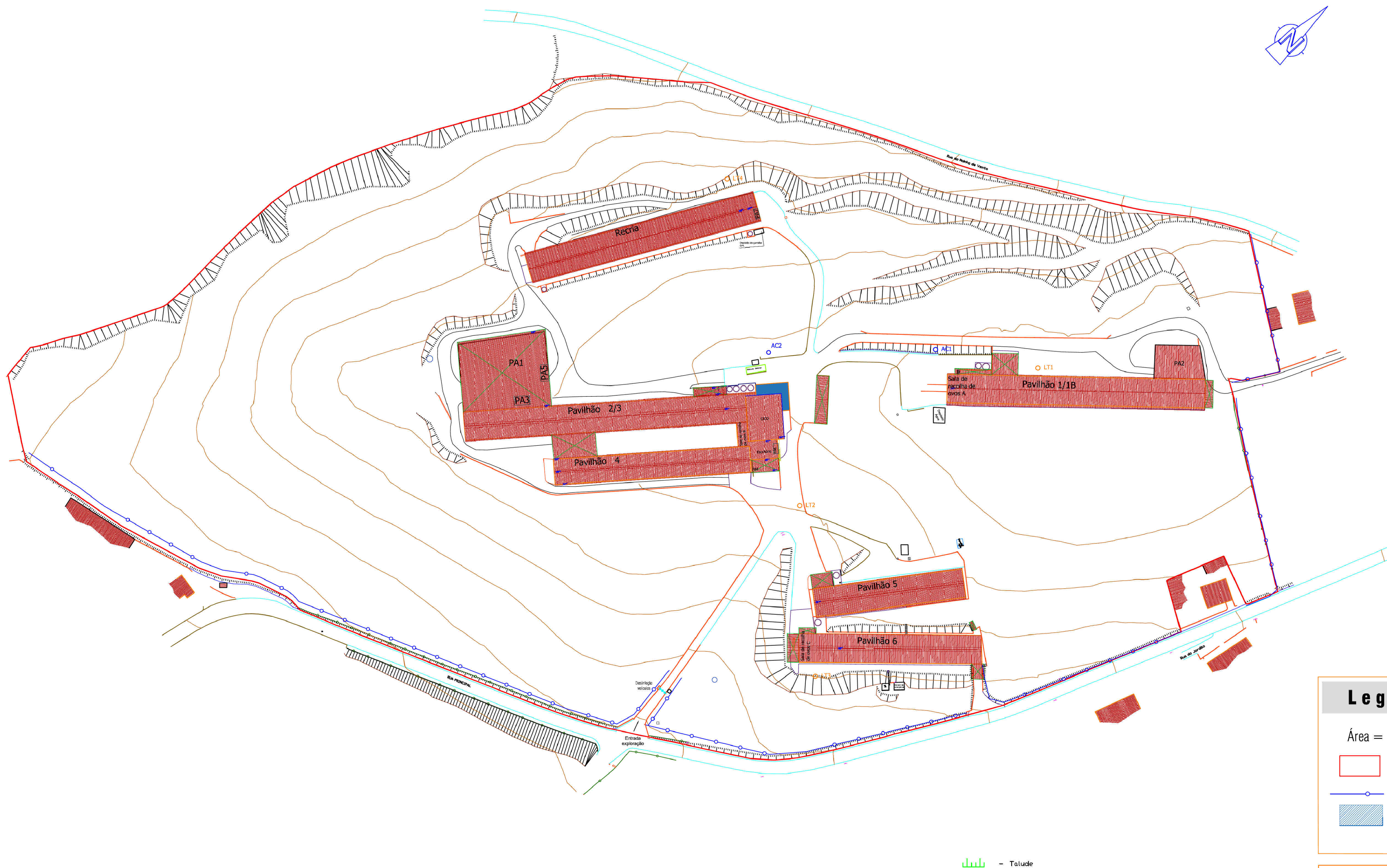
A Ovopor - Milagres dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada e à recria de frangas para produção de ovos em gaiola melhorada, deste que os pintos são transportados para as instalações com 1 dia de vida até atingirem 16-18 semanas de vida (fase de postura). Quando atingirem as 16-18 semanas as novas galinhas poedeiras são transportadas para os pavilhões de postura da instalação.

A Ovopor – Agropecuária dos Milagres, S.A. – UP Milagres, em exploração, é constituída por é constituída por 6 pavilhões avícolas, 5 pavilhões dedicados à produção de ovos em gaiola melhoradas (pavilhão 1/1B com uma capacidade instalada de 38 640 galinhas poedeiras, o pavilhão 2/3 com uma capacidade instalada de 65 340 galinhas poedeiras, o pavilhão 4 com uma capacidade instalada de 36 400 galinhas poedeiras, o pavilhão 5 com uma capacidade instalada de 16 000 galinhas poedeiras e o pavilhão 6 com uma capacidade instalada de 17 280 galinhas poedeiras) e 1 pavilhão dedicado à recria de galinhas poedeiras, com uma capacidade instalada de 29 120 frangas.

A instalação também possui um centro de inspeção e classificação de ovos (CICO), dois armazéns de estrume, dois edifícios de apoio, uma garagem/Oficina e um posto de transformação/casa para os geradores de emergência.

A gerência não pretende realizar alterações, sendo que as capacidades instaladas e os tipos de produção continuaram iguais.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO UP – OVOLIS, LDA.



Legenda:

Área = 129 589.00 m²

Limite de propriedade

Vedação em rede metálica

Ampliação CICO

UNIDADE AVÍCOLA
Renovação LA
REAP 14166 / 01 / C

Pedro Silva e
Topografia: Vítor Gonçalves
Débora Pires e
Adapt.: Andreia Costa
Data: Agosto 2020
Escala: 1/1000

Requerente:

OVOPOR - Agro-Pecuária dos Milagres , SA.

Local:

Alcaldaria - Milagres - Leiria

Peças:

Planta síntese da exploração
(sobre levantamento topográfico)

Des. n°

1

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A exploração tem como objetivo a criação de aves de capoeira para produção de ovos em gaiola melhorada e recria de frangas para produção de ovos em gaiolas. Dessa forma, a exploração é composta por 2 núcleos de produção (NP):

- NP1 – Núcleo composto por 5 pavilhões avícolas (P1/P1B, P2/P3, P4, P5 e P6) destinados à produção de ovos em gaiolas melhoradas, com uma capacidade instalada total de 173 660 galinhas poedeiras cada;
- NP2 – Núcleo composto por 1 pavilhão avícola (Pavilhão de recria) destinado à recria de frangas para produção de ovos em gaiola, com uma capacidade instalada de 29 120 frangas de recria.

A capacidade instalada total da exploração é de 202 780 aves, distribuída em 6 pavilhões avícolas.

PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 1 (GALINHAS EM GAIOLA)

A atividade desenvolvida no núcleo NP1 (gaiola melhorada) é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de Postura (produção de ovos) – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”, o qual é aplicado em cada pavilhão avícola de forma independente.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores internos e externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, essas são instaladas em gaiolas melhoradas do tipo vertical, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume e ainda sistema de refrigeração com água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras serão vendidas para abate.

Na fase de postura, os ovos são transportados, diariamente, através de circuitos de passadeiras, para as salas de recolha e armazenamento de ovos correspondentes a cada conjunto de pavilhões.

Os ovos, após serem retirados das salas de recolha de cada pavilhão são sujeitos a uma primeira inspeção, sendo então encaminhados para o CICO da instalação. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos sem

possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos são encaminhados para eliminação, UTS licenciada.

Os excrementos produzidos são submetidos a secagem por injeção de ar ainda dentro dos pavilhões. Uma vez por semana, são removidos através de passadeiras, podendo ser armazenados nos locais destinados a esse fim, ou enviados diretamente para valorização agrícola por terceiros.

Após a saída do bando (depois das galinhas poedeiras terem sido apanhadas e transportadas para abate no exterior na instalação), os pavilhões passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza a seco dos pavilhões e equipamentos, lavagem das tubagens de água e trabalhos de manutenção.

Após a limpeza, o pavilhão fica em vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 3 994 180 dúzias de ovos (23 dúzias/ave/ano) e 173 660 galinhas poedeiras para abate (à qual deverá subtrair-se os animais mortos), com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 2 (RECRIA DE GALINHAS POEDEIRAS)

A atividade desenvolvida no núcleo NP2 é a recria de frangas para produção de ovos em gaiola, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das frangas – Fase de Recria – Apanha e transporte das galinhas poedeiras criadas

A recria de galinhas poedeiras é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

Previamente à receção das frangas, o pavilhão é preparado de forma a oferecer as melhores condições de aconchego, temperatura, iluminação e facilidade de acesso a alimento e água, visando a sincronização da atividade das pintas e o seu crescimento uniforme.

A receção das pintas dá-se quando as aves um ou dois dias de vida. No início do seu crescimento, as pintas necessitam de temperaturas rondando os 35°C, pelo que os pavilhões estão equipados com sistema de aquecimento. O aquecimento do pavilhão de recria é efetuado através de 4 queimadores alimentados a GPL.

O processo de recria tem a duração de 16 semanas durante as quais as frangas - futuras galinhas poedeiras - são alojadas em baterias, com acesso contínuo à ração e água. Durante esta fase as pintas são submetidas a

diversas vacinações, de acordo com o plano profilático definido pelo médico veterinário responsável e com o programa de vacinação definido.

Às 16 semanas as frangas são recolhidas e transportadas para darem assim início à produção de ovos.

Após a retirada das aves do pavilhão segue-se a fase de limpeza a seco do pavilhão e equipamentos através de máquinas de alta pressão, após a qual é efetuada a desinfecção do pavilhão e equipamentos através de pulverização.

Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

São efetuados 2 ciclos produtivos completos por ano, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 58 240 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos) e noutros anos uma produção anual de cerca de 87 360 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos), à qual deverá subtrair-se os animais mortos (1,8%). As frangas terão um peso médio à saída de 1,472 Kg.

OBJETIVOS DO PROJETO

ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS

Na instalação avícola são dadas entrada as seguintes matérias-primas: medicamentos veterinários e vacinas, ração, pintas, galinhas poedeiras e desinfetantes. Para além destas matérias-primas, ainda existem consumos de água e energia (eletricidade e GPL para aquecimento do pavilhão de recria).

Em relação aos produtos produzidos nas instalações esses são, galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola, galinhas para abate, ovos produzidos em gaiola, estrume, cadáveres, ovos partidos e resíduos, como se pode ver no fluxograma.

Assinalado a azul estão representadas as entradas e a preto as saídas.



Fluxograma 1 - Entradas de matérias-primas e Saídas de produtos da instalação

ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA

A água consumida na exploração é proveniente das captações subterrâneas (furo AC1 e AC2) existente na exploração.

Quadro 1 – Captações subterrâneas (AC1 e AC2)

Origens da água	Coordenadas	Consumos previstos (m ³ /ano)	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
Furo AC01 – Milagres	-8.78571 39.79546	19 423	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, consumo humano, rega e desinfecção de veículos.
Furo AC02 - Milagres	-8.78601 39.79498		Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, consumo humano, rega e desinfecção de veículos.

Os pedidos de autorização de URH foram solicitados no âmbito do Licenciamento Único Ambiental.

A instalação terá um consumo total de 19 423 m³, consumo de água proveniente do furo AC1 e do furo AC2.

Devido ao valor apresentado corresponderem a uma estimativa, foi solicitado no licenciamento do furo que fosse acrescentado ao valor de consumo uma margem de erro de 30%.

Dessa forma, a instalação terá um consumo total de 25 249,9 m³ (Consumo de água dos furos + margem de erro de 30%).

Os fins a que a água se destina são abeberamento, arrefecimento, desinfecção de veículos, consumo humano e limpezas da sala de recolha de ovos e rega. A instalação avícola não se encontram ligada à rede pública de abastecimento de água.

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção. Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo, referidas no subcapítulo Síntese dos Principais Efeitos do Projeto e Respetivas Medidas de Minimização Associadas.

A água é sujeita a um processo de filtragem e desinfecção por adição controlada de hipoclorito de sódio.

As águas residuais produzidas na instalação são de origem doméstica provenientes de 3 instalações sanitárias, localizadas nos pavilhões avícolas. São ainda geradas águas residuais industriais provenientes das

lavagens do CICO, as quais são encaminhadas através da respetiva rede de drenagem, para retenção, armazenamento e tratamento em 1 LT, composta por 1 fossa séptica seguida de poço absorvente (LT2).

O encaminhamento das águas residuais domésticas provenientes da instalação é realizado através de tubagem fechada para quatro fossas com poço absorvente (LT1 a LT4).

No quadro seguinte, resumem-se as informações sobre a origem e encaminhamento das águas residuais domésticas.

Quadro 2 - Resumo das informações sobre a origem das águas residuais domésticas

Linhas de tratamento	Tipo de Efluente	Origem do Efluente	Destino	Licenciamento
LT1	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão 1	Solo	-
LT2	AR industriais	Instalações sanitárias principais e lavagens do CICO	Solo	L006507.2015.RH4
LT3	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão 6	Solo	-
LT4	AR domésticas	Instalações sanitárias do pavilhão de recria	Solo	-

UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA

Energia elétrica

A energia elétrica consumida na instalação provém da rede pública de abastecimento, através de Posto de Transformação, ou, em caso de falha, do gerador de emergência da exploração.

O consumo de energia elétrica nesta exploração é essencial para o seu funcionamento, uma vez que praticamente todos os processos realizados estão associados a equipamento elétrico, assim como:

- Extração de água das captações subterrâneas e sua distribuição;
- Ventilação;
- Transporte dos ovos dos pavilhões para a sala de recolha;
- Remoção dos excrementos para fora dos pavilhões de postura e recria;
- Iluminação, etc.

A interrupção de fornecimento de energia elétrica poderia ter efeitos devastadores em toda a produção, incluindo a rápida perda dos animais por asfixia, razão pela qual existe fornecimento de energia próprio para casos de emergência através de gerador.

A eletricidade consumida anualmente é da ordem de 535 987,4 kW / ano (115,2 tep).

Energia térmica

Também é utilizado gás para aquecimento dos pavilhões de recria na fase inicial do processo de produção. A energia térmica produzida tem os seguintes fins:

- Aquecimento dos pavilhões de recria.

Consome-se anualmente cerca de 1 965,6 kg de GPL na instalação, provenientes de um depósito de garrafas de GPL, localizado no sector de recria, destinado ao aquecimento do ar interior.

LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO

Nas instalações avícolas são produzidos produtos finais (galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola melhorada e ovos produzidos em gaiola melhorada), subprodutos (cadáveres, que corresponde a 1,8% da produção e ovos partidos, que corresponde a 0,01% da produção) e efluentes pecuários sólidos (estrupe). Para além destes produtos, são ainda produzidos resíduos das atividades realizadas na instalação (papel, plástico, embalagens de medicamentos, etc).

Neste subcapítulo também serão analisadas as emissões gasosas difusas emitidas pelos pavilhões, provenientes do metabolismo das aves e do aquecimento dos pavilhões (utilizado na fase inicial do processo de produção da recria, para que o mesmo tenha uma temperatura necessária para o desenvolvimento das pintas) e os níveis de ruído produzidos na instalação.

PRODUTOS FINAIS

A Ovopor Milagres é composta por seis pavilhões avícolas, 5 pavilhões de postura e 1 pavilhões de recria. Não se pretendem realizar alterações aos pavilhões, dessa forma serão produzidos cerca de 3 994 180 dúzias de ovos anuais, correspondente a uma produção de 23 dúzias/galinha/ano.

As frangas para se encontrarem aptas para a produção de ovos necessitam de 16 a 18 semanas, o que corresponde a um ciclo de produção. Num ano são efetuados 2 ciclos produtivos completos, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 58 240 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos, resultante dos dois pavilhões de recria) e noutros anos uma produção anual de cerca de 87 360 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos, resultante dos dois pavilhões de recria) aptas para produção de ovos em gaiola melhorada, à qual deverá subtrair-se os animais mortos.

SUBPRODUTOS

Os subprodutos originados nas instalações são os cadáveres produzidos nos ciclos de produção e os ovos partidos originados na pré-seleção dos ovos que se realiza dentro da exploração.

A taxa de mortalidade das galinhas poedeiras/frangas corresponde a 1,8% da produção, o que se traduz num valor anual total de 4 435 cadáveres (peso de 6,45 ton).

Os cadáveres produzidos nas instalações são armazenados em três arcas congeladoras do tipo doméstico com uma capacidade de cerca de 500L cada. O armazém reúne todas as condições necessárias para este tipo de armazenamento.

Mais tarde, os cadáveres serão encaminhados para o destino final mais adequado, realizados por terceiros.

A taxa de ovos partidos corresponde a 0,01% da produção, o que corresponde a um valor anual de 2,88 ton.

Os ovos partidos são originados na pré-seleção e armazenados numa camara frigorífica, para mais tarde serem encaminhados para um destino mais adequado.

EFLUENTES PECUÁRIOS

Os efluentes pecuários produzidos nas instalações podem ser sólidos, excrementos.

O estrume é retirado dos pavilhões de postura e recria com meios mecânicos, semanalmente, é transportado diretamente para o reboque para ser encaminhado para a valorização de terceiros ou para os pavilhões de armazenamento de estrume através de reboque.

O estrume recolhido dos pavilhões de postura antes de ser encaminhado para o destino final é submetido a uma pré-secagem, esta medida de minimização tem uma percentagem de redução de 26%.

Anualmente nas instalações em causa são produzidos cerca de 3 706,2 ton de estrume. A exploração possui dois pavilhões de armazenamento de excrementos, coberto, arejado e com pavimento impermeabilizado com área útil de 732 m² (PA1) e de 333 m² (PA2), que corresponde a uma capacidade de armazenamento total de 2 130 toneladas de estrume, que lhe confere a capacidade para armazenar estrume durante por mais de 3 meses, considerando a altura máxima de acondicionamento de 3 metros, prevista no n.º 11 do Anexo I da Portaria 631/2009 de 9 de Junho.

Estes pavilhões destinam-se ao armazenamento de excrementos em alturas em que não é possível o encaminhamento para a valorização agrícola de terceiros, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passadeiras de recolha para os reboques de terceiros e transportados.

Faz parte integrante do presente projeto, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, onde se indica como as quantidades produzidas e os destinos finais.

RESÍDUOS

Os resíduos produzidos neste tipo de exploração são pouco significativos quantitativamente, comparativamente com os outros resíduos, como por exemplo o estrume.

Os resíduos produzidos nas instalações são maioritariamente resíduos equiparados a domésticos, exemplo papel, plástico, entre outros. Dessa forma esses resíduos, não perigosos são segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento, para mais tarde serem encaminhados para o destino final. O destino final desses resíduos são os ecopontos mais próximos e a sua gestão é assegurada pelos municípios, de acordo com o artigo 5.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL 178/2006 de 5 de setembro, republicado pelo DL 73/2011 de 17 de junho).

Na instalação também são produzidos resíduos perigosos, embalagens de desinfetantes e lâmpadas fluorescentes, sendo que esses são encaminhados para recetores autorizados.

Outro dos resíduos produzido nas instalações são as embalagens de medicamentos veterinários, que são geridas pela Valormed. A empresa fornecedora de medicamentos, aderente do sistema, procede à recolha periódica dos resíduos de embalagens produzidos.

Os resíduos são devidamente segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.

Serão fornecidos os dados de produção de resíduos na instalação avícola na plataforma do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb).

EMISSIONES GASOSAS

Na presente exploração existem dois tipos de fontes de emissões difusas:

- Emissões provenientes do sistema de aquecimento;
- Emissões provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras).

Como medida de redução das emissões difusas com origem no sistema de aquecimento, o pavilhão de recria apresenta características de isolamento, através da aplicação de materiais isolantes, entre outras, que levam a que o consumo de combustível para aquecimento seja reduzido em grande escala. Prevê-se um consumo anual de 1 965,6 kg de GPL para o plano de produção descrito, aquecimento do pavilhão, que dará origem a emissões difusas.

As emissões difusas provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras) são controladas através da aplicação de métodos na origem e em final de linha.

A presente exploração possui sistema de secagem dos excrementos nos pavilhões de postura.

RUÍDO

Os níveis sonoros produzidos na instalação são originados pelos equipamentos instalados nos pavilhões (ventiladores), pelos silos, sistema de produção e distribuição de ração e pelas próprias aves.

As fontes de ruído identificadas, associadas à instalação avícola, prendem-se essencialmente com o funcionamento do sistema de ventilação dos pavilhões. Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração da instalação avícola.

Tendo em conta as fontes de ruído e os níveis sonoros produzidos pode-se verificar que os impactos sobre o ambiente sonoro, associados ao funcionamento da instalação são pouco significativos.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPECTIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS

Os principais efeitos do projeto serão o aumento do consumo de água e a produção de excrementos.

Em relação ao consumo de água, esse está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento das aves durante a produção. Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo.

As medidas de racionalização de água aplicadas serão:

- Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;
- Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Os bebedouros existentes nos pavilhões serão automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta.

Em relação à produção de excrementos, os pavilhões de postura possuem um sistema de pré-secagem de estrume, o que corresponde a uma percentagem de redução de 26% do valor inicial.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS

Sendo um dos principais efeitos do projeto a produção de estrume, as medidas de monitorização estão relacionadas com os mesmos.

O estrume produzido na instalação é encaminhado para valorização agrícola de terceiros. A monitorização do estrume será quantitativa e será realizada através do preenchimento as guias de transferência de efluentes pecuários (GTEP) ou as guias de acompanhamento de subprodutos Mod. 376/DGV. É fornecida aos transportadores e destinatários informação no que respeita às regras para a gestão dos efluentes pecuários, descritas na Portaria 631/2009, de 9 de junho.